

CEP  
4/7/96 A-18  
387

JUSTIÇA

# Darly muda de prisão e diz que vai escrever livro

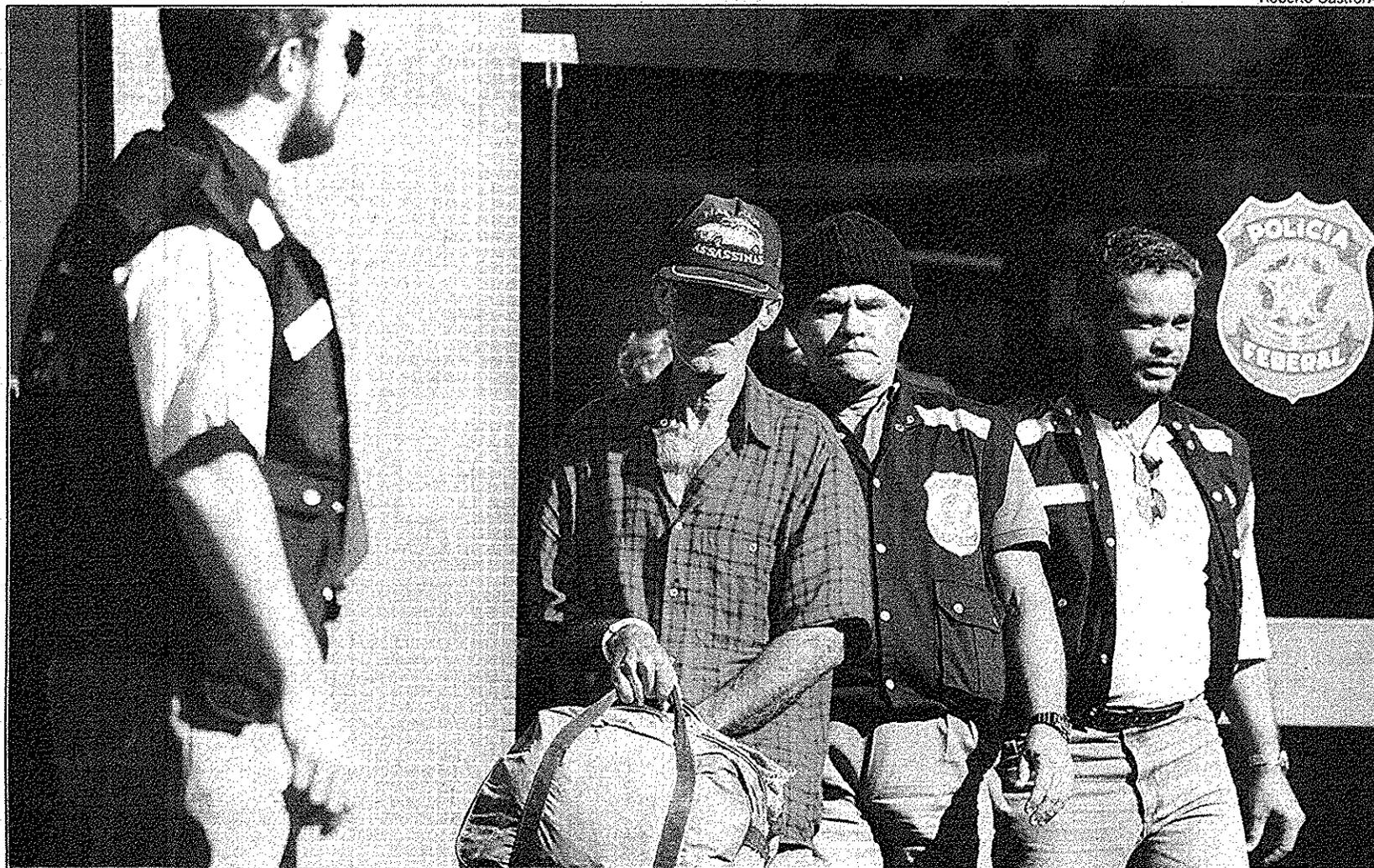
*Fazendeiro afirma que contará a sua versão sobre a morte de Chico Mendes*

EDSON LUIZ

**B**RASÍLIA — O fazendeiro Darly Alves da Silva, condenado a 19 anos pela morte do sindicalista Chico Mendes, vai escrever um livro contando sua versão sobre o crime. Darly, que foi transferido ontem da Superintendência da Polícia Federal em Brasília para a Penitenciária da Papuda, também no Distrito Federal, já tem algumas páginas prontas, escritas a mão durante o tempo em que esteve preso em Rio Branco, Acre, de onde fugiu há três anos. No livro, que pretende concluir nos próximos meses, Darly deverá revelar quem eram as outras pessoas comprometidas na morte do líder seringueiro.

Darly Alves chegou à Penitenciária da Papuda carregando uma pequena bolsa com duas peças de roupa. Na entrada teve que deixar o boné dos Mamonas Assassinas, que usava desde que foi preso no domingo, pela Polícia Federal, no Pará. Nervoso e assustado, o fazendeiro não conseguiu esconder o choro quando viu um de seus advogados, Roberto Duarte. "Não tinha nenhum conhecido em Brasília", disse ao Estado. Darly perguntou pela mulher Margaret e os quatro filhos que ficaram em Medicilândia, onde estava morando há dois anos.

Na Penitenciária da Papuda, o mandante da morte de Chico Mendes vai dividir uma cela de segurança máxima com outro preso. Darly queixou-se ao advogado que estava com dor de cabeça, mas recusou medicação. Com a barba ainda por fazer e usando a mesma camisa que vestia no dia de sua prisão, Darly disse que não esperava ser capturado novamente. "A polícia fez um bom trabalho", reconheceu o fazendeiro, repetindo que em Medicilândia se sentia como se estivesse na prisão do Acre. "Aquilo lá parecia uma colônia penal agrícola", disse.



*Darly Alves, quando deixava a PF: mandante do assassinato de líder seringueiro afirma que revelará os nomes de outros envolvidos na morte*

O fazendeiro pretendia contar sua história em um livro desde que foi preso como mandante da morte de Chico Mendes, em janeiro de 1989. Ele disse que o assassinato do seringueiro não foi por questão de terras, mas por problemas pessoais. Chico Mendes foi quem levou do Paraná para o Acre uma carta precatória da Justiça para que Darly fosse preso, acusado de ser o mandante da morte do corretor de imóveis Acyr Urizzi, em 1973.

Sobre o filho Darci, o fazendeiro falou pouco. Para a PF, disse que por ser jovem, Darci, de 27 anos, deve ser entregue. Para seu advogado, Roberto Duarte, Darly assegurou que o fi-

lho continuará fugindo o quanto puder. "Ele não vai se apresentar à polícia", confirmou ao Estado. Darly diz que não pensa mais em fugir. Seu plano é repartir todos os bens entre os filhos que teve com oito mulheres, inclusive a área que comprou em Medicilândia, no Pará.

**Engano** — A presidente do Banco da Amazônia (Basa), Flora Valadares, afirmou ontem, em Belém (PA), que o banco "foi enganado pelos docu-

mentos falsos" apresentados por Darly Alves da Silva, mandante da morte do sindicalista Chico Mendes.

Darly usou identidade e CPF falsos em nome de Francisco Matias de Araújo e obteve um financiamento de R\$ 13,7 mil para compra de 25 reses do agricultor Laudelino Délio Neto. O empréstimo foi avalizado pela também agricultora

Deuzimar Macieira Vidal, amiga de Darly. "O Basa tem 55 mil operações de crédito para pequenos agriculto-

res em toda a Amazônia e não é polícia para sair investigando se os documentos apresentados por eles são falsos ou verdadeiros", disse a presidente do banco.

Flora Valadares informou ter ontem mesmo expedido ofício à Polícia Civil de São Paulo, Receita Federal e Incra solicitando informações sobre os documentos que Darly utilizou para ludibriar o banco. É provável que o assassino de Chico Mendes tenha obtido outros empréstimos no Banco do Brasil, onde possui conta. Os bens de Darly serão arrestados pelo Banco da Amazônia para pagamento do empréstimo que ele tomou no dia 23 de setembro de 1994.

**P**RISIONEIRO  
FOI PARA  
PENITENCIÁRIA  
DA PAPUDA

Roberto Castro/AE